

Associação Portuguesa de Educação nas Prisões Ciclo de Conferências Internacional – Rumos e Desafios

Formar Educadores de Adultos: uma necessidade e um compromisso

Armando Loureiro
UTAD

Vila Real, Abril, 2022

I Algumas características dos trabalhadores da educação de adultos

Quem são e o que fazem?

- A diversidade de atores: professores, formadores, educadores, profissionais/técnicos de rvcc, mediadores; gestores da formação, técnicos de orientação e aconselhamento... (Research voor Beleid, 2008; Guimarães, 2016...)
- Professores/formadores nos Eps (amostra de 36% da população): 63% feminino; 78% acima dos 40 anos; 71% grau de licenciatura; diversos grupos de recrutamento, com destaque para os de inglês, informática, e matemática; 66% pertence ao quadro de escola/agrupamento; 81% tinha até 10 anos de serviço; **95% dos inquiridos referiram não ter tido qualquer tipo de formação para a função antes de iniciarem o trabalho; 75% dos inquiridos referiu nunca ter procurado fazer formação para o exercício da função; 54% dos professores referiu sentir necessidade de contínua específica para o exercício de da função**, 46% referiu não ter qualquer necessidade.... (Ribeiro, 2022)

I Algumas características dos trabalhadores da educação de adultos

Um campo de trabalho esperado? Que situações laborais?

- Uma realidade impensada previamente (Sáez, 1994; Loureiro, 2009; Andersson, et al, 2013...)
- Situações laborais diversas – muitas delas precárias (Zarifis & Papadimitriou, 2014; Guimarães, 2016; Milana & Skrypnyk, 2016...)
- Trajetórias profissionais diferenciadas (muitos dos que trabalham no campo da educação de adultos passaram por diversas atividades até entrarem no setor - Research voor Beleid, 2008; Paulos, 2020...)

I Algumas características dos trabalhadores da Educação de adultos

Existe uma formação académica inicial/um conhecimento prévio em educação de adultos que regule a entrada no campo?

Não

- Formações académicas iniciais (e não só) variadas;
- Aos contextos de trabalho chegam pessoas com as mais diversas formações iniciais e respetivos conhecimentos e saberes de partida, que não os da educação de adultos (Jarvis, 1991; Loureiro, 2009; Travers & Harris, 2014; Soares & Pedroso, 2016...)

Não havendo tal enquadramento do setor, mais concretamente não existindo, no geral, a exigência de uma formação específica e de um conhecimento a ela associado para se laborar no campo da educação de adultos: como aprendem e constroem o seu saber aqueles que trabalham na educação de adultos?



A potencialidade dos contextos de trabalho

II Os contextos de trabalho como fontes/espços de saber e aprendizagem

A formação profissional contínua

- Contextos de trabalho promovem/facilitam várias modalidades
- É um momento relevante de aprendizagem e de construção/reconstrução do saber, se permite o contacto com conhecimento teórico ou procedimentos técnicos úteis para a resolução de questões/problemas que preocupam quem faz a formação (Canário, 2007; Wenger, 2001; Loureiro, 2010...)
- Se assim é o que normalmente ocorre é a incorporação desses elementos na prática/no saber individual e coletivo das equipas de trabalho

II Os contextos de trabalho como fontes/espços de saber e aprendizagem

O processo de construção e a reconstrução da aprendizagem e do saber



Ocorre de diferentes formas em situação/pela participação gradual na prática (Lave & Wenger, 1999; Schön, 1998; Cornu, 2003; Loureiro e Caria, 2013; Paulos, 2020...)



O relevo da *Visão* (na aprendizagem/saber)

O processo de construção e a reconstrução da aprendizagem e do saber



Mecanismos articulados



experimentação (reflexão) ↔ (re)negociação da prática e do seu sentido



alteração da prática para a melhorar



Estabilização da prática/saber



saber categorial coletivo abalado → → → →

II Os contextos de trabalho como fontes/espços de saber e aprendizagem

A transferência das aprendizagens e do saber (sua circulação e coletivização)



Entre contextos (fora para dentro)



No contexto (dentro do)

A transferência das aprendizagens e do saber (sua circulação e coletivização)

Entre contextos (existem várias formas):

- as que se realizam dos conhecimentos adquiridos em contextos de formação académica ou de formação profissional para o local do trabalho (Eraut, 2004; Loureiro, 2010; Caria et al, 2014...)
- a mobilização de aprendizagens e saberes adquiridos noutros contextos de trabalho para o atual (entre contextos de trabalho)
- As que se fazem com base no relacionamento interprofissões...

A transferência das aprendizagens realizadas e do saber (sua circulação e coletivização)

No contexto



Entre situações ↔ Entre pares



Situações semelhantes (rotina) / Situações diferentes (zonas de incerteza)

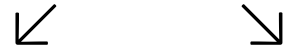


Transferências de baixa gama (experiência-memória)/Transferências de alta gama (abstração)

(Frenay, 1996; Cornu, 2003)

A transferência das aprendizagens realizadas e do saber (sua circulação e coletivização)

No contexto



Entre pares ↔ Entre situações



Processo rico e complexo (Wenger, 2001; Ha, 2008; Loureiro, 2009, 2010, 2019...)



O saber passa do plano tácito/individual para o plano explícito/coletivo



A circulação dos saberes: relacional, dizer, declarativo, justificativo, estratégico...

III Nota final

Ao assinalarmos as formas como os contextos de trabalho podem ser relevantes para tal processo (de aprendizagem e de construção de saber), podemos dizer que uma parte significativa da resposta à pergunta feita inicialmente está dada



Face à inexistência generalizada de uma formação inicial e de conhecimentos prévios por parte daqueles que trabalham no campo da educação de adultos, **como realizam estes atores as aprendizagens e desenvolvem os saberes necessários para efetuarem as suas funções?**

Quer isto dizer que, com a resposta dada, consideramos que o problema fica resolvido?

Não

- Por um lado, continuamos sem ter uma formação/um conhecimento específico que seja exigido para quem trabalha no campo da educação de adultos

Não

- Por outro lado, todo o património de aprendizagem e saber que se vai construindo em determinados momentos nos e a partir dos locais de trabalho, é destruído frequentemente



A descontinuidade de uma política consistente é responsável pela falta de solidificação e sistematização das aprendizagens e dos saberes **construídos** (Lima, 2004, 2008; Guimarães & Barros, 2015; Loureiro, 2020)



Σ Uma identidade e uma profissionalização difícil de construir

A Educação de Adultos e os seus trabalhadores enfrentam um duplo desafio:

- O da descontinuidade da aposta política no campo (que é responsável pela destruição das aprendizagens e saberes construídos nos e a partir dos locais de trabalho)
- O do predomino da lógica de uma retórica política que procura promover a aquisição de competências profissionais que levam à ação tecnicista por parte de quem trabalha no campo

O que deve estar, afinal, na base das aprendizagens, dos saberes e práticas dos que trabalham na educação de adultos?

- Uma lógica assente na promoção de uma educação crítica, emancipatória, transformadora, participativa, cívica (Freire, 1975; Lima, 2012, 2021; Canário, 2021; Costa, Vaz, & Menezes, 2021), que considere, entre outros aspetos, as experiências vivenciais dos adultos e promova a sua autonomia para continuarem a educar-se vida fora;
- uma lógica assente num processo que articule o conhecimento científico e técnico com a construção de verdadeiras biografias significativas dos adultos, com as suas experiências vitais, com o “humanismo”, partindo do modelo dialógico de educação (Freire, 2001: 22).

- É esta forma que articula teoria e prática, conhecimento do trabalhador - fundado cientificamente - e saber/cultura dos adultos, que permite o cumprimento do que deve ser o compromisso profissional/social dos que aí laboram: o compromisso de contribuírem para a mudança individual e social dos adultos, para a implementação de uma educação que leva ao surgir de uma consciência crítica que permita a cidadania (Freire, 2001).

Mas, para que tal seja possível, para que existam educadores que atuem, no geral, desta forma, é preciso, é necessário que se assuma o compromisso de:

***Formar academicamente e profissionalmente Educadores de Adultos
(incluindo os que trabalham nos Eps)***